

Título: O respeito em sala de aula: relato de intervenção em um sétimo ano de escola pública

Autores: Nathalia Tayaná dos Santos Souza, UNISAL, nathtdss@gmail.com

João Moreira de Paula Neto, UNISAL, joao-moreiraneto@hotmail.com

Orientadora: Jéssica de Sousa Villela, UNISAL, jessica.sousasv@gmail.com

Eixo temático: Políticas públicas: direitos humanos e educação

RESUMO

Esta pesquisa-intervenção foi realizada por universitários bolsistas do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) em uma escola estadual da cidade de Lorena. Trabalhando com o tema Direitos Humanos e Cidadania, os bolsistas ressaltaram, junto aos professores da escola, a necessidade de se trabalhar o tema “respeito” com os alunos de uma das turmas escolhida previamente. Através de oficinas e dinâmicas de grupo os bolsistas promoveram, então, momentos de reflexão e conscientização acerca do tema previsto visando a promoção de uma convivência saudável entre os pares e destes com os professores.

Palavras-chave: Respeito. Intervenção. Direitos Humanos. UNISAL. Artigo.

INTRODUÇÃO

A falta de respeito observada na indisciplina dos alunos é um grande desafio enfrentado pelos educadores que tem feito parte dos noticiários do cotidiano escolar (VASCONCELLOS, 1997).

Tal tema vem sendo abordado, então, pelos universitários bolsistas do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID, do Centro Universitário Salesiano de São Paulo em Lorena, São Paulo. O projeto, de forma interdisciplinar, visa abordar temas direcionados aos Direitos Humanos e à Cidadania, o que permite abranger vários assuntos que fomentam a boa convivência, como por exemplo, o respeito.

Segundo Zluhan e Raitz (2014), a partir da Educação em Direitos Humanos:

“(…) pode-se desenvolver o respeito às características e às diferenças individuais, ampliando a habilidade das relações interpessoais, de modo a se tornarem mais humanas e solidárias, possibilitando o trabalho cooperativo em função dos interesses e das necessidades dos alunos.” (ZLUHAN; RAITZ, 2014, p. 33)

O projeto, em seu segundo ano de atuação no Ensino Fundamental II de uma escola pública da cidade de Lorena-SP, propõe um trabalho de forma lúdica, com aplicações de dinâmicas que favoreçam a educação para a autonomia, a autogestão, promovendo a

autoestima e o respeito pelos outros (DREW, 1990). Prática esta que proporciona, também, a capacitação dos bolsistas, como futuros profissionais da área.

Após as observações e a seleção de uma turma para o início do trabalho, foi realizada uma pesquisa com os professores sobre a demanda dessa sala. Ficou evidenciada a necessidade de restaurar o respeito entre os pares, e destes com os professores; além da demanda de conscientizar os alunos sobre as implicações de suas atitudes para suas vidas, visando abrir caminhos para o crescimento pessoal dos mesmos.

OBJETIVO

Promover uma melhor convivência em sala de aula a partir da conscientização da importância do respeito através de oficinas lúdicas.

METODOLOGIA

- População-alvo

As ações foram realizadas com aproximadamente 16 (dezesesseis) alunos do 7º ano do Ensino fundamental II, na faixa etária de 12 a 14 anos, de uma escola pública, situada na cidade de Lorena.

- Instrumentos

Foram utilizados: observação diagnóstica do contexto escolar; um questionário aplicado aos professores para a constatação do tema necessário a ser abordado junto aos alunos; e um questionário para os alunos, como meio de sondagem sobre o tema destacado.

- Procedimentos

Os procedimentos metodológicos foram: observação, registro e diagnóstico do contexto escolar e da sala de aula específica; posteriormente, desenvolvimento e aplicação de questionários aos professores da turma e aos alunos da mesma; e então, desenvolvimento de oficinas e dinâmicas em grupo abordando questões como o respeito em diferentes contextos sociais, *bullying*, respeito entre os pares e destes com os professores, e a possibilidade de crescimento pessoal visando elevar a autoestima.

- Análise de dados

Os dados foram organizados em tabelas e gráficos para análise quantitativa e qualitativa.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Na aplicação do questionário aos professores, foram levantadas as características

positivas da turma, as características negativas e as sugestões de trabalho que estes teriam para oferecer, as quais podem ser vistas em anexo (ANEXO 1).

Em seguida, os alunos responderam a um questionário no início e ao final das atividades propostas, para posterior comparação, acerca do tema “respeito”.

Nas duas aplicações do questionário, pode-se ressaltar alguns temas com os quais os alunos se expressaram para definir a palavra respeito. São eles: *sinônimo*, o respeito como apreço, “tratar os outros como gostaria de ser tratado” ou com saudações e cumprimentos tais como “por favor” e “obrigado”; *figuras de autoridade e instituição*, no qual o respeito foi demonstrado como acatamento, fazer favores ou obedecer aos mais velhos, pais, professores, a escola e até os próprios colegas; o respeito também é visto pela sua *fonte*, algo que “vem de berço”, que “os pais ensinam”; e também como *reciprocidade*, algo que só recebe aquele que o oferece. Na segunda aplicação do questionário não foram dadas respostas com o tema de *oposição*, como, por exemplo, “não ser mal-educado”.

Sendo assim, pode-se levantar questões sobre a interpretação que os próprios alunos fazem em relação à *fonte* do respeito e de só respeitarem quem “merece”.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A intervenção que foi parcialmente descrita no presente trabalho, além de possibilitar uma melhor capacitação dos alunos bolsistas no que diz respeito à técnica, também proporcionou a conscientização da importância e o desenvolvimento da dimensão humana enquanto futuros educadores.

Pois, a partir das atividades propostas, as quais visaram o resgate do respeito em sala de aula, foi possível verificar a dificuldade, mas também, a importância de tal tarefa ser realizada com uma postura pautada nos direitos humanos, ou seja, postura que valorizava e dignificava desde a presença do aluno até sua participação nestas atividades.

Percebeu-se, através das respostas dos alunos sobre a definição de respeito, o quanto está enraizada a ideia de que respeito é fruto da educação familiar, e não uma responsabilidade, também, da escola; eximindo-a, dessa forma, da sua responsabilidade frente a formação integral dos alunos (FREIRE, 1987). A formação integral, pautada nos Direitos Humanos, conscientiza, liberta e dá autonomia para o exercício da cidadania.

Em contrapartida, foi possível verificar, em observações posteriores ao término do trabalho, uma melhora qualitativa na união da turma, em sua cumplicidade; fato que nos faz refletir sobre como seria se tal educação em direitos humanos não fosse apenas pontual, como no trabalho realizado, mas sim, algo que fizesse parte do cotidiano escolar.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

DREW, Naomi; [tradução Sílvia Cerqueira Leite]. **A paz também se aprende**. São Paulo: Gaia, 1990.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 17ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

VASCONCELLOS, Celso dos S. **Os desafios da indisciplina em sala de aula e na escola**. Série ideias n.28. p.227-252. São Paulo: FDE, 1997.

ZLUHAN, Mara Regina; RAITZ, Tânia Regina. **A educação em direitos humanos para amenizar os conflitos no cotidiano das escolas**. Rev. bras. Estud. pedagog. (online), Brasília, v. 95, n. 239, p. 31-54, jan./abr. 2014.

ANEXO 1: Respostas do questionário feito com os professores da turma trabalhada:

Características Positivas	Características Negativas	Sugestões de Trabalho
<ul style="list-style-type: none"> - Carência afetiva; - Sala mesclada; - Três alunos bons; - Estão dispostos a trabalhar; - Carinhosos; - Carentes; - Gostam de ser elogiados; - São crianças que precisam de alguém que tenha disposição de ensinar com amor. 	<ul style="list-style-type: none"> - Imaturos; - Falam muito; - Sem limites (querem brincar e cantar a qualquer momento); - Faltam hábitos de respeito; - Indisciplina; - Falta de respeito; - Pornografia (atos); - Falta de organização - Falta de respeito entre os colegas e com os professores; - São muito agitados; - Falam muito alto; - São sem limites. 	<ul style="list-style-type: none"> - Resgatar limites entre os pares e o grupo escola; - Respeito ao próximo; - Respeito; - Amizade; - Carinho; - Trabalhos que envolvam autoestima.

Quadro 1 - Coleta de dados com quatro professores do 7º ano C.

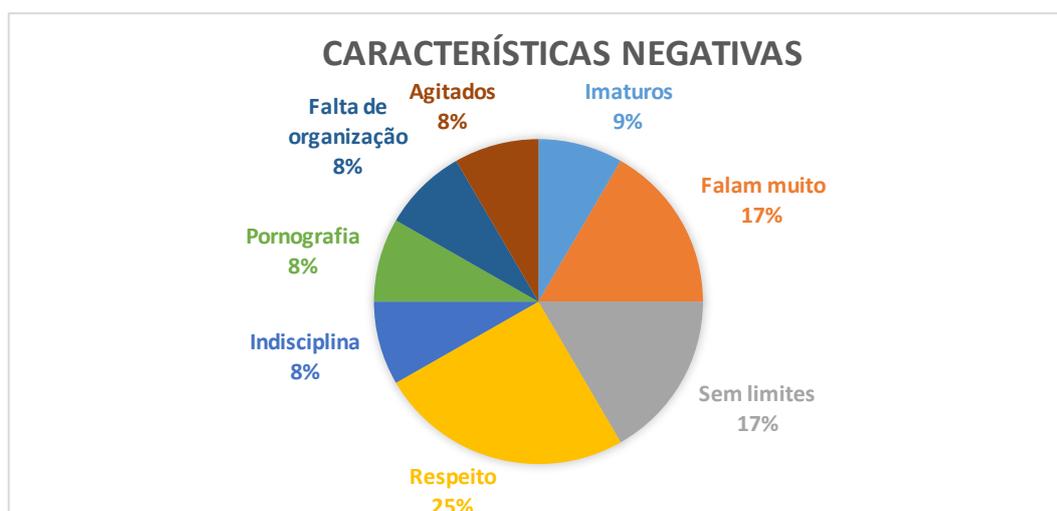


Figura 1 – Características negativas relacionadas sobre o 7º ano C.

Autores: Nathalia Tayaná dos Santos Souza| nathtdss@gmail.com
João Moreira de Paula Neto| joao-moreiraneto@hotmail.com
Coordenadora: Prof.^a Me. Jéssica de Sousa Villela| jessica.sousasv@gmail.com

O respeito em sala de aula: relato de intervenção em um sétimo ano de escola pública

Introdução

A falta de respeito observada na indisciplina dos alunos é um grande desafio enfrentado pelos educadores que tem feito parte dos noticiários do cotidiano escolar (VASCONCELLOS, 1997). Tal tema vem sendo abordado, então, pelos universitários bolsistas do Pibid, acreditando-se que a partir da Educação em Direitos Humanos pode-se desenvolver o respeito de forma a melhorar as relações interpessoais (ZLUHAN; RAITZ, 2014).

Objetivo

Promover uma melhor convivência em sala de aula a partir da conscientização da importância do respeito promovida através de oficinas lúdicas.

Método

Público-alvo: aproximadamente 16 alunos do 7º ano, na faixa etária de 12 a 14 anos, de uma escola pública da cidade de Lorena/SP.

Procedimentos: observação, registro e diagnóstico do contexto escolar e da sala de aula; desenvolvimento e aplicação de questionários aos professores da turma e aos alunos da mesma; e de oficinas e dinâmicas em grupo abordando o tema em questão.



Resultados

A partir do questionário aplicado aos professores, destacou-se a necessidade de se trabalhar sobre o tema “respeito”. Os alunos, então, responderam a um questionário no início e ao final das atividades propostas, para posterior comparação, acerca do tema. Nas duas aplicações do questionário, pode-se ressaltar alguns temas com os quais os alunos se expressaram para definir a palavra respeito.

Dentre estes ressaltaram-se o respeito visto pela sua *fonte*, algo que “vem de berço”, que “os pais ensinam”; e também como *reciprocidade*, algo que só recebe aquele que o oferece ou ainda “quem merece”.

Características Positivas	Características Negativas	Sugestões de Trabalho
- Carência afetiva;	- Imaturos;	- Resgatar limites entre os pares e o grupo escola;
- Sala mesclada;	- Falam muito;	- Respeito ao próximo;
- Três alunos bons;	- Sem limites (querem brincar e cantar a qualquer momento);	- Respeito;
- Estão dispostos a trabalhar;	- Faltam hábitos de respeito;	- Amizade;
- Carinhosos;	- Indisciplina;	- Carinho;
- Carentes;	- Falta de respeito;	- Trabalhos que envolvam autoestima.
- Gostam de ser elogiados;	- Pornografia (atos);	
- São crianças que precisam de alguém que tenha disposição de ensinar com amor.	- Falta de organização	
	- Falta de respeito entre os colegas e com os professores;	
	- São muito agitados;	
	- Falam muito alto;	
	- São sem limites.	

Quadro 1 - Coleta de dados com quatro professores do 7º ano C.

Considerações

A partir das atividades propostas, foi possível verificar a dificuldade, mas também, a importância da educação ser realizada com uma postura pautada nos direitos humanos, ou seja, postura que valoriza e dignifica desde a presença do aluno até sua participação nas atividades.

Foi possível verificar, em observações posteriores, uma melhora qualitativa na união da turma; fato que nos faz refletir sobre como seria se tal educação em direitos humanos não fosse apenas pontual, como no trabalho realizado, mas sim, algo que fizesse parte do cotidiano escolar.

Referências

- DREW, Naomi; [tradução Sílvio Cerqueira Leite]. **A paz também se aprende**. São Paulo: Gaia, 1990.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 17ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.
- VASCONCELLOS, Celso dos S. **Os desafios da indisciplina em sala de aula e na escola**. Série ideias n.28. p.227-252. São Paulo: FDE, 1997.
- ZLUHAN, Mara Regina; RAITZ, Tânia Regina. **A educação em direitos humanos para amenizar os conflitos no cotidiano das escolas**. Rev. bras. Estud. pedagog. (online), Brasília, v. 95, n. 239, p. 31-54, jan./abr. 2014.